

264 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ENTRE SABER LOCAL DE AGRICULTORES FAMILIARES E OS SISTEMAS DE COMERCIALIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS ORGÂNICOS

Alexandre Gonçalves¹

RESUMO

Este resumo apresenta parte dos resultados de uma dissertação de mestrado desenvolvida pelo autor através do Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras. O estudo foi realizado no município de Poço Fundo – Minas Gerais. Procurou-se mostrar aqui algumas reflexões sobre a relação entre o saber local de agricultores familiares que trabalham com a agricultura orgânica, com os sistemas de certificação e comercialização. As noções e conceitos sobre a agricultura orgânica elaboradas pelos agricultores são territorializadas. Os sistemas de certificação do tipo convencional criam procedimentos e normas que tendem a homogenização e a rigidez, causando desacordos com os agricultores. Estes reagem a esse processo e procuram alterar e construir processos baseados nos pressupostos locais.

Palavras chaves: **agroecologia; agricultura orgânica; mercado; certificação; saber local; agricultura familiar**

INTRODUÇÃO

Este resumo é parte dos resultados de uma dissertação de mestrado em Administração, área de concentração Gestão Social, Ambiente e Desenvolvimento, submetida pelo autor, ao departamento de Economia e Administração da Universidade Federal de Lavras – Minas Gerais, Brasil.

O referido estudo foi realizado no ano de 2002 junto a um grupo de agricultores familiares localizados no município de Poço Fundo, região Sul do Estado de Minas Gerais. Esses agricultores organizados em uma associação de pequenos produtores do município, produzem e comercializam diversos produtos através do sistema de produção e comercialização orgânico. O objetivo do estudo foi compreender a percepção dos agricultores sobre a agricultura orgânica realizada nos espaços locais e a relação dos mesmos com os sistemas mais amplos de comercialização e certificação. O referencial teórico do trabalho envolveu conceitos e noções da geografia, agroecologia, economia e antropologia, envolvendo temas como espaço, rede, território, agricultura familiar, relação homem natureza e comercialização.

¹ Eng. Agr., MSc em Administração (Gestão Social, Ambiente e Desenvolvimento), agroeco@bol.com.br

Neste resumo procurou-se debater algumas das análises realizadas no estudo, avaliando a concepção/conceito que os agricultores tem sobre a agricultura orgânica, como esse conceito foi construído pelos agricultores e sua relação com sistemas de certificação e comercialização orgânicos.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizou-se neste estudo a pesquisa qualitativa, seguindo os pressupostos do paradigma interpretativo. O estudo de caso seguiu a seqüência circular de pesquisa e as técnicas de pesquisa de campo foram entrevistas semi-estruturadas e observação participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Poço Fundo passou por profundas mudanças a partir do final da década de 60. Com a chegada da chamada “agricultura moderna”, houve alterações na dinâmica econômica local, nas relações de poder e no arranjo tecnológico local. Os “pacotes” tecnológicos associados às grandes empresas capitalistas e à economia de mercado, foram parcialmente adotados pelos agricultores do município, constituindo um novo contorno nos sistemas de produção locais. Apesar da incorporação parcial do “pacote”, os impactos ambientais e sociais ocorridos no município foram desastrosos. Em meados da década de 80 os agricultores iniciaram um trabalho com agentes da Comissão Pastoral da Terra e de outras ONG’s do Estado de Minas Gerais, debatendo as mudanças ocorridas com a chegada da agricultura moderna e formas alternativas de produção. Os agricultores definem esse período como o da “agricultura alternativa”, na qual foram realizadas experiências com formas de manejo agroecológico – resgate de sementes, adubação verde, cobertura morta, entre outros. Como resultado desse trabalho pode-se identificar a criação da Associação dos Pequenos Agricultores de Poço Fundo, a realização de um Diagnóstico Rápido Participativo no município e o trabalho com a agricultura orgânica – que envolve produção e comercialização.

A partir da metade da década de 90 os agricultores tiveram contato com a agricultura orgânica certificada. No período da pesquisa existiam 54 agricultores certificados ou em processo de certificação. Com a inserção dos agricultores nesse sistema houve alterações no sistema produtivo, respeitando as normas de produção das certificadoras – a mudança mais significativa foi a abolição do uso de adubos sintéticos altamente solúveis (usavam em pequenas quantidades).

A noção elaborada pelos agricultores sobre a agricultura orgânica está articulado ao processo de mudança local e à história de resistência deste grupo à agricultura moderna. A agricultura orgânica, na visão dos agricultores, representa um “todo”, ou seja, um conjunto de elementos articulados que dão contorno a um estilo de vida específico aos agricultores envolvidos no processo. A agricultura orgânica local envolve diferentes dimensões, conforme mostra o esquema abaixo:



FIGURA 1: Dimensões que compõem a agricultura orgânica em Poço Fundo. Fonte: Gonçalves (2003)

A noção acima descrita (de forma muito resumida) mostra que a agricultura orgânica para esses agricultores tem um conceito próprio, territorializado. Ou seja, para os agricultores orgânicos de Poço Fundo existe uma construção própria a partir da história de vida desses agricultores. Isso traz algumas contradições quando os agricultores entram em contato com os agentes do sistema de certificação e de comercialização orgânicos. Determinados comportamentos por parte dos inspetores trazem conflitos entre estes e os agricultores. Os inspetores de “fora” muitas vezes não conhecem a história dos agricultores locais, e os trata simplesmente como cumpridores ou não das normas de produção e certificação. Quanto mais o processo tende a ser “universalizado”, ou seja, tem que ser igual em todas as propriedades, aumenta a possibilidade de conflitos. Vale ressaltar que as certificadoras (3) que trabalham no local atuam através da chamada “certificação convencional”. Os agricultores identificam a necessidade da certificação, mas acreditam que os processos podem ser baseados mais na confiança com o grupo do que em normas e procedimentos rígidos. O comportamento “normativo” de certas

certificadoras entram em desacordo com os conceitos locais de agricultura orgânica, como a busca de autonomia e a não aceitação de sistemas rígidos e uniformizados. Os agricultores vêm construindo um processo de produção e comercialização estabelecidos a partir dos pressupostos locais, primando pelos processos que mais condizem com suas ideologias e experiências.

CONCLUSÕES

A construção da produção e comercialização orgânica ou agroecológica é realizada pelos agricultores em seus espaços locais. É uma construção territorializada. Parte dos sistemas de certificação, como os sistemas convencionais (em contrapartida ao participativo) tende a homogenizar e enrigecer os procedimentos para garantir uma certa qualidade aos produtos e processos. Isso traz contradições tanto aos pressupostos dos agricultores, como também da agroecologia enquanto ciência e abordagem para o desenvolvimento rural. O respeito a história e vida dos agricultores é um tema que deve ser priorizado para o debate da produção e comercialização orgânica.

LITERATURA CITADA

GONÇALVES, A. **Agroecologia, saber local e mercado – um estudo sobre a agricultura familiar de Poço Fundo-MG**. 2003. 183 p. Dissertação (Mestrado em Administração – Gestão social, ambiente e desenvolvimento). Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.